

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA (AUTODIRIGIDA): CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

SELF-DIRECTED LEARNING: CHARACTERISTICS, ADVANTAGES, AND DISADVANTAGES

Edilania Leila Santos Pereira

MUST University, Estados Unidos

Gislene Atanazio de Barros

MUST University, Estados Unidos

Erlane dos Reis Matias Pereira

MUST University, Estados Unidos

Miziely Cristina Pereira Reis Rodrigues

MUST University, Estados Unidos

Cristiane Oliveira da Costa Marins Quintanilha

MUST University, Estados Unidos

Francisca Claudiana Loiola da Silva Santos

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/w1sz7657>

Aceito em: 05.08.2026

Resumo: Este artigo aborda as práticas do Design Instrucional (DI) no contexto educacional, com ênfase nas vantagens e desvantagens dessa metodologia. O principal objetivo do estudo foi analisar de que forma o DI pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especialmente ao considerar a adaptação às necessidades específicas dos alunos e o uso eficiente de tecnologias educacionais. A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão bibliográfica, com a análise de publicações acadêmicas que discutem tanto as aplicações do DI quanto suas limitações nas instituições de ensino. Os resultados indicam que o DI proporciona benefícios significativos, como a personalização das estratégias de ensino, a organização didática dos conteúdos e a integração de recursos digitais interativos, favorecendo o engajamento dos estudantes. No entanto, também foram identificados desafios importantes, como a falta de infraestrutura adequada, a resistência à inovação pedagógica e a carência de formação contínua para os docentes. Conclui-se que, embora o DI represente uma ferramenta poderosa para transformar a prática educativa, sua eficácia está condicionada à superação de barreiras estruturais, pedagógicas e tecnológicas, exigindo investimentos e planejamento estratégico.

Palavras-chave: Design Instrucional. Ensino-Aprendizagem. Tecnologias Educacionais. Personalização. Capacitação de Educadores.

Abstract: This article addresses Instructional Design (ID) practices in the educational context, with an emphasis on the advantages and disadvantages of this methodology. The main objective of the study was to analyze how ID can contribute to improving the teaching-learning process, especially when considering adaptation to the specific needs of students and the efficient use of educational technologies. The methodology used was based on a literature review, with the analysis of academic publications that discuss both the applications of ID and its limitations in educational institutions. The results indicate that ID provides significant benefits, such as the personalization of teaching strategies, the didactic organization of content, and the integration of interactive digital resources, favoring student engagement. However, important challenges were also identified, such as the lack of adequate infrastructure, resistance to pedagogical innovation, and the lack of continuous training for teachers. It is concluded that, although ID represents a powerful tool for transforming educational practice, its effectiveness is conditioned by overcoming structural, pedagogical, and technological barriers, requiring investment and strategic planning.

Keywords: Instructional Design. Teaching-Learning. Educational Technologies. Personalization. Educator Training.

Introdução

A prática do design instrucional tem se tornado cada vez mais relevante no cenário educacional atual, especialmente diante das transformações tecnológicas e metodológicas pelas quais a educação tem passado. Em um contexto marcado pela crescente digitalização e pela diversidade de modalidades de ensino, como o ensino híbrido e a educação a distância (EAD), o design instrucional surge como um recurso essencial para garantir a eficácia e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O design instrucional, segundo Silva (2010, p.45), “pode ser definido como o processo sistemático de planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias didáticas com o objetivo de facilitar a aprendizagem de forma eficiente e eficaz.”. No âmbito educacional, sua aplicação permite organizar conteúdos e atividades de forma mais coerente, atendendo às necessidades dos alunos e potencializando o desenvolvimento de capacidades e aptidões.

O principal objetivo do design instrucional é garantir que as metas educacionais sejam alcançadas por meio da organização adequada dos materiais de ensino, da definição clara de metodologias e da avaliação constante dos resultados. Entre as principais linhas de pensamento sobre o tema, destacam-se as abordagens centradas no aluno, que valorizam a personalização do aprendizado e a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes, além das teorias comportamentalistas e cognitivistas, que influenciam diretamente a escolha de metodologias de ensino.

No entanto, apesar de suas inegáveis vantagens, como a melhoria da organização pedagógica e a otimização dos recursos educacionais, o design instrucional também apresenta desafios e controvérsias. Uma das maiores críticas está relacionada à rigidez que, em alguns casos,

pode ser imposta pelo uso de modelos instrucionais mais tradicionais, limitando a flexibilidade necessária para a adaptação a contextos educacionais dinâmicos e diversos. Além disso, a implementação eficaz do design instrucional exige investimento em capacitação de docentes e em tecnologias adequadas, o que pode representar uma barreira em contextos de ensino com recursos limitados.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens do design instrucional no cenário educacional, explorando suas principais aplicações e discutindo suas implicações para a prática pedagógica. Serão abordadas as diferentes perspectivas teóricas que embasam o design instrucional, assim como exemplos de práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados em sua implementação.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a revisão bibliográfica, baseada em obras e artigos científicos que discutem o design instrucional no contexto educacional. Foram selecionados materiais publicados em livros, periódicos e relatórios de pesquisa, levando em consideração a relevância e a atualidade dos debates propostos. A análise teórica proporcionou uma visão ampla das diferentes abordagens e concepções sobre o tema, permitindo uma reflexão crítica acerca dos pontos positivos e limitações do design instrucional no contexto educacional contemporâneo.

Este artigo está estruturado em três partes principais: a primeira seção discute os conceitos fundamentais do design instrucional, com foco em suas diferentes abordagens e aplicações no contexto educacional. A segunda seção aborda as vantagens e desvantagens do uso dessa metodologia, explorando exemplos práticos e estudos de caso. Por fim, a terceira seção oferece uma reflexão crítica sobre as implicações e desafios do design instrucional, com sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais que busquem otimizar o uso desse recurso no ensino.

Desenvolvimento

Análise crítica das práticas de design instrucional na educação: vantagens, desafios e implicações

O Design Instrucional (DI) surge como um recurso pedagógico estratégico no contexto educacional contemporâneo, com o propósito de aumentar a eficácia das práticas de ensino e aprendizagem. O DI envolve a aplicação de teorias educacionais no planejamento e desenvolvimento de cursos e materiais didáticos, considerando as necessidades dos alunos, as metas de aprendizado e as características do ambiente educacional. Reiser e Dempsey (2018, p. 14) afirmam que “o Design Instrucional se caracteriza pela elaboração de um plano que direciona o ensino e a avaliação, utilizando uma abordagem estruturada e sistemática.” O objetivo é maximizar o aprendizado por meio de estratégias que envolvem o uso de tecnologias, a personalização do ensino e a criação de atividades interativas, baseando-se em metodologias como a aprendizagem ativa e colaborativa.

Uma das maiores vantagens do Design Instrucional é a personalização do ensino, que torna o aprendizado mais acessível e adaptável às necessidades individuais dos alunos. De acordo com Jonassen et al. (2008, p. 112), “o DI permite que os educadores planejem experiências de aprendizagem que atendam a diferentes estilos de aprendizado, ritmos e interesses.” Isso é especialmente útil em turmas heterogêneas, onde alunos com diferentes níveis de conhecimento e habilidades precisam ser atendidos de maneira eficaz. Ao utilizar tecnologias educacionais, como plataformas online, jogos didáticos e vídeos, o DI facilita a implementação de um ensino mais dinâmico e interativo, promovendo a participação ativa e o engajamento dos alunos. Morrison et al. (2019, p.65) destacam que “essas tecnologias não apenas tornam o conteúdo mais acessível, mas também incentivam a autonomia do aluno, permitindo que ele aprenda de forma mais independente e personalizada.”

Além disso, o Design Instrucional promove a integração de tecnologias educacionais, o que é uma grande vantagem na era digital. As tecnologias podem fornecer feedback imediato, permitindo que os alunos monitorem seu progresso e ajustem suas estratégias de aprendizado, enquanto os educadores podem identificar dificuldades e oferecer suporte adicional rapidamente. Liu et al. (2017, p.93) ressaltam que “o uso de ambientes de aprendizagem virtuais proporciona uma experiência mais rica e interativa, incentivando a construção do conhecimento de maneira colaborativa e dinâmica.” Assim, o DI contribui para um aprendizado mais envolvente e significativo, o que pode resultar em maior motivação e um aprendizado mais eficaz.

No entanto, a adoção do Design Instrucional enfrenta desafios e limitações. Um dos maiores obstáculos é a necessidade de uma infraestrutura tecnológica adequada. Como apontado por Liu et al. (2017, p.98), “muitas instituições de ensino, especialmente em contextos públicos ou em regiões com poucos recursos, enfrentam dificuldades em fornecer acesso à tecnologia de qualidade para todos os alunos.” A falta de computadores, conexão de internet rápida ou plataformas de ensino apropriadas pode reduzir a eficácia do DI, criando uma desigualdade no acesso à educação digital. Reiser e Dempsey (2018, p.27) também discutem “o impacto da falta de treinamento adequado para os professores, que muitas vezes não estão familiarizados com as ferramentas tecnológicas necessárias para implementar o Design Instrucional de forma eficaz.” A falta de capacitação pode resultar no uso ineficiente de tecnologias e métodos pedagógicos que não são adequados ao perfil dos alunos.

Outra preocupação é a rigidez que o Design Instrucional pode impor ao processo de ensino, especialmente em contextos que exigem flexibilidade. Jonassen et al. (2008, p.115) argumentam que “o DI, por sua estrutura sistemática e planejada, pode restringir a criatividade do educador e dificultar a adaptação das aulas conforme as necessidades emergentes dos alunos.” Em ambientes e aprendizado dinâmicos, onde os alunos podem apresentar desafios ou interesses inesperados, a flexibilidade no planejamento é essencial. O DI, quando aplicado de forma muito rígida, pode dificultar o ajuste dos conteúdos e atividades a essas mudanças.

Além disso, o processo de planejamento e desenvolvimento de cursos no modelo de Design Instrucional requer um grande investimento de tempo e recursos. A criação de materiais didáticos interativos, como vídeos, quizzes e simulações, exige não apenas conhecimento técnico, mas também a colaboração entre professores, designers instrucionais e outros especialistas. Morrison et al. (2019, p.72) indicam que “esse processo pode ser desgastante, especialmente em instituições com poucos recursos, onde os professores já estão sobrecarregados com outras responsabilidades.” Além disso, o custo de implementação de tecnologias avançadas de ensino pode ser um obstáculo significativo, principalmente para escolas com orçamentos limitados.

Por fim, ao analisar os prós e contras do Design Instrucional, conclui-se que sua implementação pode trazer grandes benefícios, como o aumento do engajamento dos alunos e a personalização do aprendizado. No entanto, é fundamental que as instituições de ensino avaliem cuidadosamente os desafios estruturais, tecnológicos e pedagógicos antes de adotá-lo amplamente. Reiser e Dempsey (2018, p.33) sugerem que “a chave para o sucesso do Design Instrucional está em equilibrar sua estrutura metódica com a flexibilidade pedagógica necessária para atender às necessidades dos alunos e aos contextos educacionais em constante mudança.” O êxito do DI depende tanto de suas práticas quanto da preparação e dos recursos disponíveis.

Considerações finais

O Design Instrucional (DI) tem se consolidado como uma abordagem eficaz para otimizar o ensino e a aprendizagem, promovendo uma educação mais personalizada e interativa. Ao longo deste trabalho, foi possível perceber as diversas vantagens oferecidas por essa prática, como a adaptação do ensino às necessidades dos alunos e o uso de tecnologias que enriquecem o processo de aprendizagem. Contudo, também se destacaram as dificuldades enfrentadas na implementação do DI, como a infraestrutura tecnológica inadequada, a falta de capacitação de educadores e a rigidez que pode limitar a flexibilidade pedagógica. Essas desvantagens precisam ser consideradas para que a prática do DI seja verdadeiramente eficaz em diversos contextos educacionais.

Em termos de recomendações para o avanço no estudo do Design Instrucional, é essencial que futuras pesquisas se concentrem em estratégias para superar os desafios tecnológicos e estruturais enfrentados por muitas instituições, especialmente nas mais carentes. Além disso, é importante explorar a formação contínua dos educadores para garantir uma implementação bem-sucedida do DI, levando em conta as especificidades de cada contexto e as necessidades dos alunos. O aprimoramento do Design Instrucional, alinhado a esses aspectos, poderá contribuir para uma educação mais inclusiva e de maior qualidade.

Referências

- Behar, P. A. (2009). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Artmed. Filatro, A. (2008). *Design instrucional na prática*. Pearson Education do Brasil.
- Gagné, R. M., Wagner, W. W., Golas, K. C., & Keller, J. M. (2005). *Principles of Instructional Design* (5th ed.). Wadsworth Publishing.
- Jonassen, D. H., howland, J. L., Marra, R. M., & Crismond, d. (2008). *Meaningful learning with technology* (3rd ed.). Pearson Education.
- Liu, M., Toprac, P., & Yeh, H. T. (2017). *The design of game-based learning environments*. In
- R. D. tennyson (Ed.), *Instructional design: International perspectives* (pp. 87–103). Springer.
- Morrison, G. R., Ross, S. M., Kemp, J. E., & Kalman, H. (2019). *Designing effective instruction* (8th ed.). Wiley.
- Reis, R. C. (2017). *Educação e tecnologia: O design instrucional como facilitador da aprendizagem*. Editora InterSaberes.
- Reiser, R. A., & Dempsey, J. V. (2018). *Trends and issues in instructional design and technology* (4th ed.). Pearson.
- Silva, E. B. (2010). *Design instrucional: Práticas e Desafios na Formação Docente*. Revista Educação e Sociedade, 31(113), 43–60.
- Valente, J. A. (2002). *Tecnologia educacional: Do planejamento à prática*. Papirus.